

“A FLOR E A NÁUSEA”, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, E *A NATUREZA RI DA CULTURA*, DE MILTOM HATOUM: A FLORA COMO RESISTÊNCIA E COLAPSO DISRUPTIVO NAS PAISAGENS DE TÉDIO E RUÍNA

Anderon Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8 Sustentabilidade e Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: A análise comparada de *A flor e a náusea*, de Carlos Drummond de Andrade, e *A natureza ri da cultura*, de Milton Hatoum, investiga a representação do elemento vegetal no espaço urbano e na paisagem em ruína. O trabalho observa como a flora emerge em cenários marcados por tédio, rigidez e degradação social, atuando como símbolo de resistência existencial e testemunho do colapso cultural. **OBJETIVO:** Compreender de que maneira a vegetação é representada nas obras de Drummond e Hatoum como força de resistência e indicador de colapso frente ao tédio urbano e à ruína da cultura. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, pautada na fortuna crítica dos autores e na análise literária comparada. O corpus abrange o poema drummondiano e o texto de Hatoum, examinando imagens poéticas, estruturas espaciais e a relação entre espaço, natureza e sujeito. **RESULTADOS:** Identifica-se que a flor que fura o asfalto em Drummond encarna uma resistência poética minúscula, porém obstinada, contra a opressão da cidade. Em Hatoum, a natureza sobressai ao projetar a superação do elemento vegetal sobre as ruínas humanas, onde o riso da paisagem marca o colapso e a ironia do espaço natural diante da cultura decadente. **CONCLUSÕES:** Ambas as obras convertem a flora em agente central de reflexão crítica. Seja no fura-asfalto de Drummond ou no riso irônico de Hatoum, o vegetal transcende o mero cenário para denunciar os limites do progresso humano, afirmando a vitalidade e a resistência da natureza ante o tédio e a degradação social, porque rosas, raízes e folhas espalham-se em todos os lugares-concretos.

Palavras-chave: Ecocrítica. Ecoliteratura. Interdisciplinaridade. Meio Ambiente.